



O BRASIL QUE O BRASIL DIZ SER: COMO A MÍDIA TELEVISIVA REPERCUTIU NOSSA NARRATIVA HISTÓRICO-CULTURAL NA ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO/2016¹

Miraíra Noal Manfroí²
Kamila Silva Gomes³
Luciana Fiamoncini⁴
Joaquín Marín Montín⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender as narrativas simbólicas sobre o Brasil (história, cultura, personagens), expressa por jornalistas da televisão aberta na solenidade de abertura dos JO Rio/2016. As transmissões de três redes do Brasil (Globo, Band, Record) e uma espanhola (TVE) foram gravadas e analisadas desde a perspectiva da teoria da convergência digital. Percebemos que mesmo havendo um guia de mídia, comum as emissoras, cada uma possui suas características de transmissão.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos; Cerimônia de abertura; Narrativa midiática.

1 INTRODUÇÃO

A solenidade de abertura dos Jogos Olímpicos (JO) costuma ser um evento cultural significativo para o mundo esportivo, em que os valores e tradições do olimpismo são reafirmados e atualizados. É cercada de grande expectativa por parte do público e os meios de comunicação de massa são responsáveis por divulgar o espetáculo, empregando “diferentes tipos de ‘mensagens’ e ‘emoções’ [...], para quem assiste ao evento pela TV” (SANTOS, 2013, p. 104).

A solenidade serve para que os organizadores apresentem simbolicamente ao mundo sua história, cultura e representações. Nela determinada identidade do país/cidade-sede é contada por si mesmo/a, um discurso autorrepresentativo. porém, não desprovido de interesses culturais e ideológicos que se pretendem impor como hegemônicos (POFFO *et al.*, 2015).

Diversos estudos internacionais focaram a cobertura televisiva das solenidades de abertura dos JO, mas são escassos na literatura brasileira (VIEIRA, 2003; SANTOS,

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização, especificamente, porém salienta-se que seus pesquisadores são bolsistas CAPES.

2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mira_nm@hotmail.com

3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), k_milasg@hotmail.com

4 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lfiamoncini@yahoo.com.br

5 Universidade de Sevilla (US), jmontin@us.es

2012). Um dos pesquisadores é o espanhol Miquel Moragas Spà, para quem “[...] o momento em que a relação entre a TV e os Jogos Olímpicos mais se explicita é justamente quando há a maior expressão dos valores do olimpismo e a maior demonstração simbólica da celebração do potencial do esporte: a cerimônia de abertura dos JO” (apud SANTOS, 2013, p.1).

A popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) faz com essas narrativas se modifiquem, se ampliem e se complementem. Da lembrança terna da lágrima do urso Misha, mascote dos jogos de Moscou (1980), produzida num mosaico de painéis sustentados pelos próprios espectadores, à “chegada” da Rainha Elizabeth ao estádio olímpico em Londres/2012, num salto de paraquedas e acompanhado nos telões e por milhões de telespectadores, o espetáculo da abertura olímpica parece ter incorporado o que a literatura trata como convergência digital (JENKINS, 2009) ou narrativas transmídias (SCOLARI, 2013).

Para as emissoras televisivas credenciadas há uma cobertura oficial com imagens disponibilizadas pela empresa de mídia credenciada pelo COI, além de um discurso textual padrão, divulgado no guia de mídia pelo COLJO. As redes de televisão, porém, nas falas dos seus locutores e comentaristas, (re)constroem suas próprias narrativas.

Nosso objetivo de investigação neste relato esteve relacionado à compreensão/repercussão do discurso (re)interpretativo das emissoras de televisão aberta nacionais Globo, Band e Record e, por contraste, da rede espanhola TVE, a respeito das narrativas simbólicas sobre o Brasil, sua história, cultura e personagens expressas nas solenidades de abertura dos JO Rio/2016. O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo interessado em interpretar a imagem simbólica que o Brasil divulga de si próprio nessa ocasião específica, escalando como “depoentes” os jornalistas das emissoras referidas.

2 OLHANDO PARA OS DADOS

A abertura dos Jogos Olímpicos no Brasil aconteceu no dia 5 de agosto, no estádio do Maracanã na cidade do Rio de Janeiro. Na *Rede Globo* os comentaristas eram Marcos Uchôa, Galvão Bueno, Glória Maria e Renato Ribeiro. A cobertura oficial iniciou com uma tomada aérea do estádio do Maracanã, enquanto eram efetivados comentários sobre a chegada do público, os portões de acesso e das expectativas dos comentaristas sobre a abertura.

De modo geral, nesta emissora as narrações se caracterizaram por falas objetivas, não havendo a presença de proposições críticas ou abordagem cômica, embora em alguns momentos tenham ocorrido comentários mais espontâneos na busca da aproximação e familiarização nos espectadores com o espetáculo. As características dos comentários permitem deduzir que foram pautadas nas indicações do guia de mídia, tendo em vista a linearidade das falas em relação as ações que iam se apresentando, bem como os momentos de silêncio indicados no guia e respeitados na transmissão.

Por sua vez, a *Rede Record* teve a condução dos jornalistas Lucas Coelho e Adriana Araújo e dos convidados Fernando Scherer (Xuxa), ex-nadador olímpico

e do humorista Fabio Porchat, ambos contratados pela Record. A aposta inusitada da emissora parece ter sido a de combinar as narrativas dos jornalistas sobre o que ocorria no Maracanã com depoimentos de um ex-atleta olímpico e com uma pitada de humor.

A estratégia esteve à beira do fracasso pois os jornalistas-âncoras não conseguiam sair do roteiro fornecido pelo guia de mídia e Xuxa misturava certo nacionalismo-ufanista alguns tons acima do razoável com depoimentos pessoais pouco relevantes. Salvava a cobertura o bom humor de Porchat, que aos poucos praticamente assumiu o comando da cobertura, com piadas politicamente corretas e algumas incorretas, na lógica da mídia, como quando ameaçou um “fora temer!” no momento em que seu nome foi anunciado – ficou no “Primeiramente, ...”.

Da metade em diante, nota-se uma mudança significativa no andamento da cobertura, sobretudo para nosso estudo, que investiga as narrativas transmidiáticas. A jornalista Adriana Araújo passa a ler os comentários de telespectadores nos perfis da emissora nas redes sociais, fazendo a narrativa oficial convergir com o discurso dos telespectadores. A estratégia consagrou o papel preponderante de Porchat, porque a maior parte das postagens lidas interagem com o humorista, dando a ele mais oportunidades de se destacar.

A transmissão na *TV Band* contou com os comentaristas Ana Paula Padrão, Álvaro José e Ricardo Boechat. Minutos antes do início da abertura os comentaristas teceram algumas falas gerais com destaque para a 1ª Olimpíada realizada no hemisfério sul, o legado olímpico, a segurança do evento, ao enfoque artístico que seria dado na cerimônia.

Conforme a sequência do guia de mídia, foi anunciado o presidente do Comitê Olímpico Internacional, e em seguida seria apresentado o presidente do país sede, porém mesmo estando presente, Michel Temer (presidente interino na ocasião) não foi anunciado, os comentaristas nada disseram sobre isso. Durante a cerimônia, os comentaristas ficam em silêncio em vários momentos, para além dos indicados no guia de mídia, talvez para que o público pudesse apreciar por si só. Foi reforçado pelos comentaristas, ao longo da abertura, temas como: preservação ambiental, humanidade, criatividade, improviso e gambiara.

A entidade pública *Radio Televisão Espanhola* (RTVE) foi a operadora detentora dos direitos dos JO Rio 2016 na Espanha. A cerimônia de abertura foi transmitida, ao vivo, pelo canal TVE-1 e, as imagens emitidas pelo canal espanhol foram do *world feed* da cerimônia. Os comentaristas foram os jornalistas esportivos Paloma del Río e Amat Carceller, presentes no estádio Maracanã. Nos momentos que antecederam o início da cerimônia, os primeiros comentários sobre o Brasil se reportaram ao público que encheu o estádio apesar da difícil situação econômica, destacada por Paloma del Río “*iba a ser un disgusto para todos el ver que no se podían llenar las gradas [...] por la condición económica del país, y la situación aquí, en Río pues no es muy boyante ni en Brasil como saben todos ustedes*”. Amat Carceller menciona o valor histórico do Maracanã, espaço que abriria os primeiros JO na América do Sul.

Iniciada a cerimônia, os comentaristas destacaram a estreita relação do componente musical com a identidade brasileira. Paloma del Río se refere a gambiarra como “*la habilidad que tienen los brasileños [...] capaz de hacer algo grande de*

casi nada [...] y de producir música, ritmo y color". Amat Carceller complementa destacando a beleza artística da batucada presente no cenário do Maracanã. Outro destaque ocorreu durante o ato da execução dos hinos, no qual Paloma del Río assinala que apesar do *"el himno nacional brasileño tiene aires de marcha militar"*, é interpretado por Paulinho da Viola, um dos grandes cantores da música popular brasileira e que poderá suavizar o tom castrense.

Durante a parte da cerimônia denominada "Pindorama" Paloma del Río destacou importância das reservas indígenas que *"ocupan un 13% del territorio de Brasil"* e comparada a outros países são mais protegidas. A mesma acrescenta que o país teve sempre *"la habilidad de absorber las culturas e integrar a todos ellos [...]* creando una mezcla, ".Por fim, os comentaristas resgatam novamente o valor da gambiarra, que Paloma del Río relaciona com as favelas como *"una de las partes más pobres [...] que no se resignan a vivir sin ritmo sin canciones, sin bailes a pesar de esa vida humilde que llevan"*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica marcado de uma análise comparativa, preliminar, entre as emissoras brasileiras e a espanhola é a utilização do guia de mídia, nos comentários, nas informações e nos silêncios (a Band foi exceção neste aspecto) das transmissões. Percebe-se, porém, especificidades na forma de transmitir o conteúdo, como o humor bem expresso na Record, o olhar crítico em perspectiva sociocultural da RTVE, o nacionalismo na Globo, e a pretensa neutralidade da Band. Cabe ressaltar que, diferente das TVs brasileiras, a RTVE abordou questões políticas e culturais, como a fala sobre a crise econômica brasileira, ou sobre o Maracanã ser um patrimônio histórico do Brasil, isto se justifica, possivelmente, pela necessidade de situar o telespectador espanhol ao contexto cultural brasileiro. A cerimônia de abertura dos JO, na busca de apresentar o Brasil em toda sua multiculturalidade, aponta temas potenciais de aprofundamento como: preservação ambiental e contradições no discurso; cerimônia pensada especialmente para transmissão televisiva; empoderamento feminino, musicalidade, entre outros.

BRAZIL THAT BRAZIL SAYS BEING: HOW THE TELEVISION MEDIA REPERCUED OUR HISTORICAL-CULTURAL NARRATIVE AT THE OPENING OF THE OLYMPIC GAMES RIO/2016

ABSTRACT: The purpose of this study is to understand the symbolic narratives about Brazil (history, culture, characters), expressed by journalists of the television open on the opening ceremony of the Rio/2016. The transmissions of three Brazilian networks (Globo, Band, Record) and one Spanish (TVE) were recorded and analyzed from the perspective of the digital convergence theory. We realize that even though there is a media guide, common to the TV channel, each one has its transmission characteristics.

KEYWORDS: Olympic Games; Opening Ceremony; Media Narrative.

EL BRASIL DICE QUE SEA: CÓMO LA TELEVISION MEDIA REPERCUTIÓ NUESTRO NARRATIVA HISTÓRICA-CULTURAL LA APERTURA DE OLIMPIADAS RIO/2016

RESUMEN: El objetivo de este estudio es comprender las narrativas simbólicas sobre Brasil (historia, cultura, personajes) expresadas por periodistas de televisión en abierto en la ceremonia de apertura

de los JJ.OO. Rio/2016. Las transmisiones de tres cadenas de Brasil (Globo, Band, Record) y una española (TVE) fueron grabadas y analizadas desde la perspectiva teórica de la convergencia digital. Detectamos que aún habiendo una guía de medios, comunes a las emisoras, cada una ofrece sus características propias en la transmisión.

PALABRAS CLAVE: Juegos Olímpicos; Ceremonia de apertura; Narrativa mediática.

REFERÊNCIAS

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MORAGAS SPÀ, M. de. **Communication, cultural identities and the Olympic Games: the Barcelona'92 experience**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2010.

POFFO, Bianca N. *et al.* Day After: o adeus aos Jogos Olímpicos de Londres/2012 e as boas vindas ao Rio/2016. In: PIRES, G.L.; LISBOA, M.M. (orgs.). **Quem será mais Brasil em Londres 2012?** Enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2015. p.117-136.

SANTOS, G. F. **"Um mundo, um sonho"**. *Uma utopia?*: narrações midiáticas de valores olímpicos e esportivos na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim. 2008. 348 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Programa de Pós Graduação em Educação Física, UFES, Vitória, 2012.

_____. Mostrando os cinco anéis para o mundo: os jogos olímpicos, a televisão e a cerimônia de abertura. In: XVIII CONBRACE/V CONICE, 2013, Brasília. **Anais...**Brasília, 2013.

SCOLARI, C. A. **Narrativas transmedia**: cuando todos los médios cuentan. Barcelona/ES: Centro Libros PAPP, SLU, 2013.

VIEIRA, P. T. **Análise de programas especiais de televisão produzidos por emissoras brasileiras na cobertura do Jogos Olímpicos de Sidney-2000**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, UCB, Brasília, 2003.